

CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

CAROLINE BARBOSA MARTINEZ (CAROL.BMARTINEZ@HOTMAIL.COM), ROBERTA GURGEL AZZI (BETAZZI@UOL.COM)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - PIBIC/CNPQ

PALAVRAS-CHAVE: MOTIVAÇÃO - APRENDIZAGEM - AUTOEFICÁCIA

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar e analisar a crença de autoeficácia de estudantes de ensino médio de escolas públicas do estado de São Paulo. De acordo com a Teoria Social Cognitiva, proposta por Albert Bandura, as crenças de autoeficácia acadêmica são definidas como as crenças dos alunos sobre suas capacidades de organizar e executar cursos de ações requeridos para produzir certas realizações relacionadas aos aspectos intelectuais e de aprendizagem, sendo mediadora entre os processos seletivos, cognitivos, motivacionais e afetivos (AZZI; POLYDORO, 2010), se relacionando, assim, com o desempenho escolar dos estudantes.

METODOLOGIA

Participaram desta pesquisa 534 alunos de ensino médio de nove escolas públicas de seis cidades do estado de São Paulo. Para a coleta de dados, foram utilizados o Questionário de Caracterização e a Escala de Autoeficácia Acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados descritivos e a análise comparativa podem ser observados nas tabelas a seguir.

Tabela 1: Percepção de autoeficácia acadêmica de acordo com a idade dos estudantes.

DIMENSÕES	IDADE	N	M R	X ²	p	M D	D P
AUTOEFICÁCIA TOTAL	14	35	242,74	2,641	0,620	4,85	0,89
	15	142	241,16			5,10	0,99
	16	149	238,89			5,22	0,90
	17	98	215,15			5,04	1,01
	ACIMA DE 18	44	234,70			5,03	1,17
	TOTAL	468					

REFERÊNCIAS

- AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. O papel da autoeficácia e autoregulação no processo motivacional. In: Evely Boruchovitch, José Aloyseo Bzuneck, Sueli Èdi Rufini Guimarães. (Org.). **Motivação para aprender**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010, p. 126-144.
- NUNES, M. F. O.; NORONHA, A. P. P. Auto-eficácia para atividades ocupacionais e interesses profissionais em estudantes do ensino médio – *Psicologia, ciência e profissão*, v.29 n.1, mar. 2009.

Tabela 2: Percepção de autoeficácia acadêmica de acordo com a série dos estudantes.

DIMENSÕES	SÉRIE	N	M R	X ²	p	M D	D P
AUTOEFICÁCIA TOTAL	1º EM	155	256,08	5,908	0,052	5,08	0,99
	2º EM	175	223,69			5,06	0,99
	3º EM	138	223,97			5,13	0,96
	TOTAL	468					

Tabela 3: Percepção de autoeficácia acadêmica de acordo com o turno em que os estudantes frequentavam a escola.

DIMENSÕES	PERÍODO	N	M R	X ²	p	M D	D P
AUTOEFICÁCIA TOTAL	MATUTINO	245	227,52	2,676	0,262	5,05	0,92
	NOTURNO	186	248,13			5,13	1,02
	VESPERTINO	39	225,38			5,22	1,16
	TOTAL	470	0,003				

Tabela 4: Percepção de autoeficácia acadêmica de acordo com o gênero dos estudantes

DIMENSÃO	GÊNERO	N	M R	U	Z	p	M D	D P
AUTOEFICÁCIA TOTAL	FEMININO	291	240,83	19545,50	-3,015	0,003	5,21	0,93
	MASCULINO	162	202,15				4,90	1,04
	TOTAL	453						

Como pôde ser observado, houve diferença estatística significativa entre as médias de autoeficácia acadêmica somente para a variável gênero.

CONCLUSÃO

O resultado desta pesquisa foi semelhante ao encontrado por Nunes e Noronha (2009), que também constataram diferença estatística significativa entre as médias de autoeficácia de gêneros diferentes. Porém, em relação às outras variáveis os resultados foram diferentes do verificado na literatura. Sugere-se a realização de mais pesquisas sobre autoeficácia acadêmica nesta etapa de ensino, a qual é pouco presente na produção acadêmica brasileira.